

Relatório do Seminário de Meio Termo

Filosofia

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de avaliação referentes ao Seminário de Meio-Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)	6
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	9
IV.	Orientações e recomendações para os PPGs das áreas	19

Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário de Meio-Termo da Área de Filosofia foi realizado na sede da CAPES em Brasília nos dias 19 e 20 de agosto de 2019, com a participação dos membros da Coordenação de Área e dos Coordenadores de PPG ou representantes dos 45 programas incluídos no Coleta 2017-18, além dos 6 novos programas de Mestrado aprovados (APCN 2017-18) e do Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (Anpof).

O Retrato da Área no SNPG foi realizado pela Coordenação de Área com base nos dados fornecidos pela CGI-CAPES (Coordenadoria de Gestão de Informação) e nos termos já expostos no atual Documento de Área, seguindo as diretrizes da DAV-CAPES e a programação discutidas e estipuladas na Reunião Preparatória dos dias 12 e 13 de agosto de 2019, enfocando a autoavaliação dos programas e a sua adequação aos quesitos e itens da Nova Ficha e aos indicadores qualitativos e quantitativos do Qualis Periódicos e do Qualis Livros.

A abordagem geral da metodologia do seminário foi do tipo participativo-deliberativo, com apresentações de vários quesitos e itens dos relatórios mencionados acima (cf. os arquivos em anexo) por vários colegas da área, além dos membros da Coordenação de Área, permitindo a discussão, deliberação e, em alguns casos quando se fez necessária, a votação dos critérios ou medidas a serem adotados.

A Programação foi previamente divulgada e seguida em sua integralidade:

Dia 19 de agosto, manhã

09h00: Reunião com a DAV/CAPES (Profa. Sônia Bão)

10h00: Reunião dos Coordenadores de PPG-Filosofia com a Coordenação da Área

1. Apresentação do cenário atual da avaliação e atividades dos anos 2017-18.

(Apresentação do cenário atual da área; retrato da área no SNPG; dados SIAPG, relatórios, documentos, planilhas Qualis, etc) / Professores Nythamar de Oliveira, Márcia Zebina, Evandilo Costeski (Coordenação da Área)

2. Apresentação, discussão e aprovação da Nova Ficha / Profa Patrícia Kauark

Dia 19 de agosto, tarde

14h00: Qualis Livros: Apresentação, discussão e aprovação do documento) / Prof. Bento Prado Neto

15h30: Qualis Periódicos: Apresentação, discussão e aprovação do documento / Prof. Jorge Viesenteiner

Dia 20 de agosto, manhã/início da tarde

09h00: Autoavaliação dos programas: dificuldades, desafios e construção de instrumentos

10h30: Proposta de diagnóstico (autoavaliação dos programas) / Coordenadores de PPG-Filosofia e Coordenação da Área

Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

Os dados e indicadores utilizados foram extraídos da Plataforma Sucupira (coleta 2017-2018), conforme o material disponibilizado pela CGI-CAPEs (Coordenadoria de Gestão de Informação). Observou-se um bom desempenho e evolução da média da proporção de docentes e da produção docente qualificada, assim como do tempo médio de titulação discente e da produção discente qualificada.

Apresentação da metodologia utilizada na Reclassificação dos Periódicos da área (cf. Relatório Qualis Periódicos disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/74-dav/caa2/4644-filosofiateologia>)

Concepção geral da CAPES em que divide os periódicos em dois grandes grupos:

- a) Grupo A com periódicos internacionais e com tendências internacionais (A4 a A1);
- b) Grupo B com periódicos nacionais (B4 a B1) em que o B1 é um ponto de viragem (observem que no nosso documento é justamente o estrato B1 que está mais bem detalhado, justamente para marcar o ponto de viragem entre A e B). A consequência benéfica disso é que possibilitou a elevação de vários periódicos anteriormente B1 para A4. Se antes os periódicos B1 não conseguiam chegar próximo da excelência dos periódicos A2, com a ampliação do Qualis até o estrato A4 isso ficou mais fácil, de modo que vários B1 foram para A4 e até mesmo A3 (sem represar a elevação da nota, mas respeitando o percentual de trava. Cf. abaixo a tabela das travas). Note-se que na área de filosofia ainda há espaço entre as travas, inclusive para elevação de nota, mas respeitando os critérios qualitativos.

1. Horizonte colegiado da produção do documento

1. A Comissão discutiu entre o final de janeiro e o mês de fevereiro, e esboçou as linhas capitais do documento. Isso significa que não é um documento de uma ou meia dúzia de pessoas, mas de um grupo que exprime a diversidade dos PPGs e de editores. Certamente a melhor ocasião para debater e propor alterações no documento foi na reunião de meio-termo.

Após a divulgação inicial do documento em março, alguns editores de periódicos e coordenadores de PPGs enviaram sugestões que foram incorporadas no atual documento, respeitando o espírito colegiado da construção do documento.

2. Princípios norteadores do trabalho

2.1. Partir de uma dinâmica de avaliação com a qual a área já estava acostumada, respeitando a memória e a historicidade das comissões anteriores. Esse documento exprime essa dinâmica de avaliação e tem consonância com as avaliações anteriores.

2.2. A área reconhece a importância de outros fatores objetivos de boas práticas editoriais, e recomenda a observação de três elementos a serem levados em consideração pelos editores e

seus respectivos periódicos nos próximos dois anos ainda restantes desse atual Quadriênio (2017-2020), inclusive para permitir um tempo de adaptação e mudança suficientes, de modo a se converterem efetivamente em critério de avaliação para a próxima quadrienal: 1) o DOI (*Digital Object Identifier*); 2) a indução do aumento quantitativo e qualitativo de indexadores nacionais e internacionais para os periódicos, bem como de publicação em língua estrangeira; 3) a divulgação da *nominata* de pareceristas para volumes publicados no periódico, por exemplo, no quadriênio. A conjugação desses fatores adicionais favorece a transparência ainda maior nos processos de avaliação dos artigos publicados nos periódicos, assim como a melhoria da visibilidade da produção científica nacional, por meio da elevação quantitativa e qualitativa dos indexadores e da publicação em língua estrangeira. Espera-se que os editores e seus respectivos periódicos possam usar o tempo dessa atual quadrienal para eventuais ajustes, a fim de que esses três fatores possam também ser incorporados como critérios de avaliação para os próximos quadriênios.

Portanto, o documento permite um tempo de pelo menos dois anos para que os editores e seus periódicos se adaptem efetivamente, sabendo, de antemão, quais são os critérios e recomendações. Chame-se atenção à segunda recomendação da melhoria quantitativa e qualitativa de indexações, pois justamente esse quesito é que turbinha o critério quantitativo de fator de impacto. Evitou-se aqui detalhar quais indexadores ou base de dados são utilizados, visto que alguns são, inclusive, pagos. Algumas áreas do Colégio de Humanidades (como p. ex., Educação e Teologia) fizeram essa indicação explícita de quais indexadores os periódicos devem adotar. Entendemos, todavia, que o documento final deverá ser resumido em um único documento, ainda a ser produzido pelo Colégio de Humanidades.

2.3. Fragilidades dos critérios anteriores, três em especial: a) o critério do bolsista PQ para elevação da classificação; b) a consulta aos PPGs (um mecanismo endógeno aos programas); c) periódicos autodeclarados de estudantes (com trava em B2)

2.4. Não repressar as revistas, ao mesmo tempo em que tentou se equilibrar, na classificação, os periódicos nacionais com os internacionais. É preciso respeitar o limite das travas, assim definido:

Trava (Sugerida pela área)	Pontuação (Doc de Filosofia)
$A1 < A2$	A1 = 100 A2 = 85
$A1 + A2 \leq 25\%$	A3 = 75 A4 = 65
$A1 + A2 + A3 + A4 \leq 50\%$	B1 = 55 B2 = 40
$B1 + B2 + B3 + B4 \geq 50\%$	B3 = 25 B4 = 10

⇒ Na área de filosofia, ainda há espaço para os periódicos em todos os estratos A.

2.5. A conjugação do documento Qualis Referência em sintonia com o Colégio de Humanidades e o indicativo da Capes para os horizontes quanti/qualitativos de avaliação, baseado em fator de impacto.

12 (doze) critérios qualitativos do documento, em consonância com o Colégio de Humanidades e com a dinâmica de avaliação consolidada da área (baseada em avaliações anteriores):

1) Qualificação como periódico; 2) número de artigos, número de resenhas (considerando-se que duas resenhas correspondem a um artigo) e número de traduções; 3) publicação apenas de material original; 4) emprego de avaliação dos artigos na modalidade *blind-review*; 5) periodicidade do periódico; 6) o tempo de existência do periódico; 7) a publicação regular de artigos há pelo menos três anos para orientar a candidatura de um periódico nos estratos que indicam grau de internacionalização; 8) a disponibilidade do conteúdo online do periódico; 9) número de indexadores nacionais e internacionais; 10) número de artigos publicados em língua estrangeira e número de autores vinculados a instituições estrangeiras; 11) exogenia; 12) o emprego regulativo de um índice bibliométrico – índice H5 da base Google Scholar –, especialmente para a classificação de periódicos nos estratos superiores a título de desempate.

Nesse ponto buscou-se a conjugação das indicações médias do Colégio de Humanidades (que no caso do nosso documento, exprimem-se nos 12 critérios qualitativos definidos no documento), ao mesmo tempo em que se emprega de forma efetiva um critério quantitativo baseado no uso regulativo do índice H5, para definição das classificações nos estratos A.

Uma vantagem de não precisar detalhar quais indexadores ou base de dados, mas apenas utilizar aquelas indicadas nas sugestões do Colégio de Humanidades, é que ao mesmo tempo em que os periódicos deverão incorporar tais indexadores, cabe à área de filosofia empregar de forma efetiva um índice bibliométrico (no caso o H5 do Google Scholar) como mecanismo regulador de desempate para classificação. Claro que quanto mais e melhor forem os indexadores e bases de dados, maior será o fator bibliométrico do periódico. Assim, a área conjuga com maior precisão os critérios qualitativos (os 12 definidos) e o fator quantitativo, assumindo esse último de maneira efetiva.

Nesse ponto, explica-se a dificuldade na grande área das Humanidades de utilizar exclusivamente o fator de impacto para classificação, pois por meio desse critério inúmeros periódicos da área não passariam de B1 e inúmeros seriam C. Assim, foi necessário um esforço gigantesco para equilibrar o horizonte qualitativo com o quantitativo tanto para assumir a especificidade da nossa área, dentro do Colégio de Humanidades, quanto para ficar em consonância com o horizonte bibliométrico estipulado pela CAPES.

Um aspecto de consonância entre as comissões foi justamente a conjugação de aspectos qualitativos e quantitativos nos documentos (Ficha de Avaliação, Classificação de Livros e Qualis Periódicos). A área possui especificidades e realmente não tem sentido algum o uso quantitativo puro e simples para a classificação de seus produtos, ao mesmo tempo em que não podemos mais nos furtar a um uso efetivo desse fator bibliométrico que, no documento produzido, sugere seu emprego regulativo como explicado acima.

A guisa de conclusão, o Colégio de Humanidades da CAPES deverá unificar os critérios na direção em que esse documento esboça (pois já foi produzido em consonância com os indicadores gerais do documento do referido Colégio), uma vez que essa unificação nas áreas das Humanidades tem sido postulada. Isso significa que, se a CAPES ainda concede o espaço qualitativo dos critérios para as Humanidades, as áreas (filosofia, teologia, história, etc.) não poderão empregar documentos distintos para sua classificação, mas devem produzir um documento unificado com os critérios adotados pelo Colégio de Humanidades. A grande vantagem do atual documento que a comissão produziu é que os 12 critérios qualitativos são, na verdade, mais exigentes que a média geral proposta pelo referido Colégio, incluindo o uso efetivo e de caráter regulativo de uma bibliometria. Na prática, quando os critérios forem unificados, já partiremos com alguns passos à frente (desde que seguidas recomendações do documento, bem como a seriedade do fator quantitativo).

Apresentação da área por faixa de notas da última avaliação (programas acadêmicos): *cf.* Documento de Área disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/74-dav/caa2/4644-filosofiateologia> .

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

O retrato de meio-termo dos programas acadêmicos foi feito com base nos dados quantitativos, qualitativos e quesitos da nova ficha, apenas projetando as médias dos indicadores SAS.

Apontamentos sobre o que deve ser modificado na ficha de avaliação em função do Seminário de Meio Termo:

Especificar em 2.1 quantos docentes (incluindo externos ao PPG/IES) devem compor as bancas de Mestrado e Doutorado.

A fim de primar pela qualidade das dissertações e teses a área propôs a criação de mais um GT para deliberar sobre o assunto, coordenado e relatado pelo Prof. Alfredo Storck (UFRGS)

Incluir a editoração de periódico acadêmico no item 2.4

Resolver o problema da duplicação da produção docente, quando participa em mais de um PPG (por exemplo, glosando tais produções)

O Retrato da Área foi realizado pela Coordenação de Área com base nos dados fornecidos pelos 45 PPG que alimentaram o Coleta CAPES 2017-18, à luz dos dados disponibilizados pelo SI-APG. Partindo dessas bases de dados, o presente Relatório apresenta o Retrato da Área, refletindo as discussões, demandas e conclusões havidas no transcurso do Seminário de Acompanhamento realizado em Brasília em 19-20 de agosto de 2019.

Houve um aumento no número de programas acadêmicos (45 PPG), assim como na produção de artigos (total de 3293 artigos) e de produtos discentes (notadamente 446 teses doutorais acadêmicas, 947 dissertações acadêmicas e 26 dissertações profissionais), atestando o aumento na demanda de cursos de Filosofia em todo o País. Ainda com relação ao Seminário de Meio-Termo do Quadriênio passado (2015), houve um pequeno aumento na inclusão de mais mulheres na área de Filosofia (Fig. 2), assim como no número de programas profissionais com relação aos programas acadêmicos (Fig. 1). Observa-se ainda uma concentração de programas nas regiões Sudeste e Sul, assim como manteve-se o tempo médio de titulação de Doutor entre docentes permanentes nos programas (em torno de 15,5 anos) (Fig. 3) e caiu a média da proporção de docentes permanentes nos programas (de 80 % para 75 %) (Fig. 4).

Fig. 1: Proporção Programas Mestrado/Doutorado Acadêmicos/Profissionais

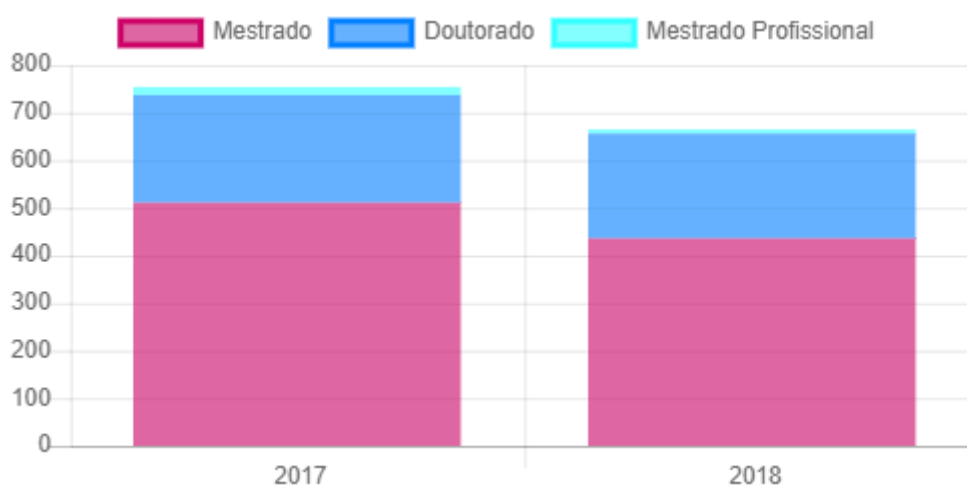


Fig. 2: Proporção de Gênero

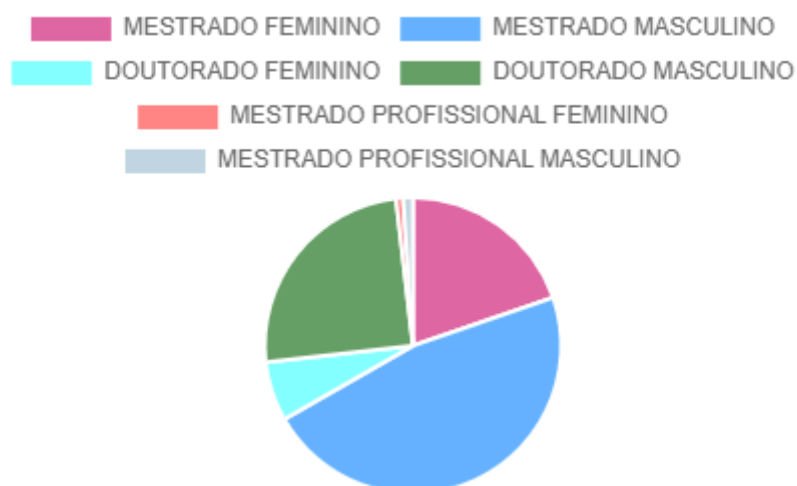


Fig.3: Tempo médio de título de doutor

Visão Geral dos Programas para o Indicador 1 (O valor do indicador representa a média no quadriênio)

Tempo médio de título de doutor

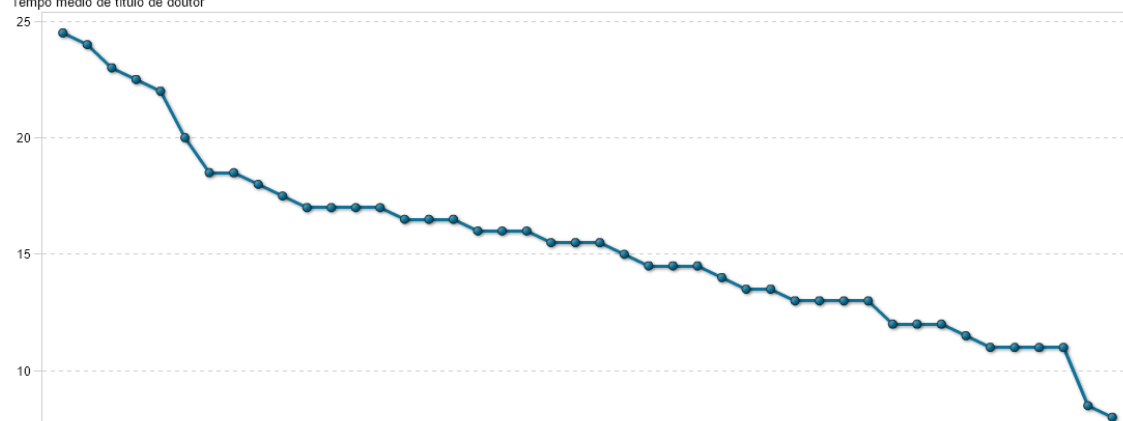
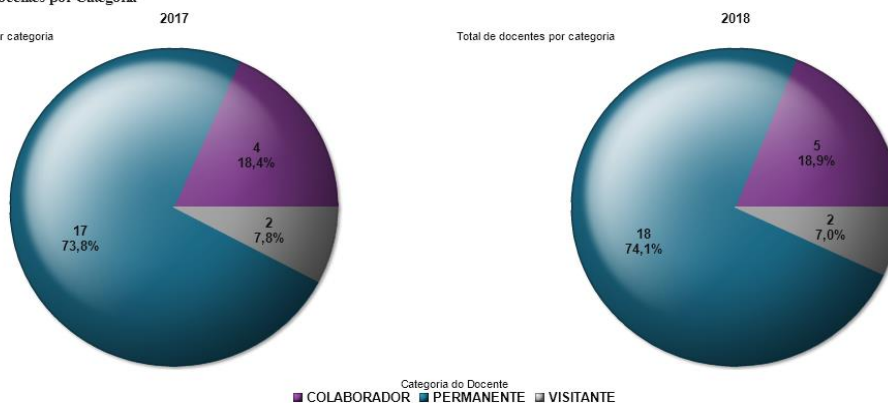


Fig. 4: Proporção de docentes por categoria

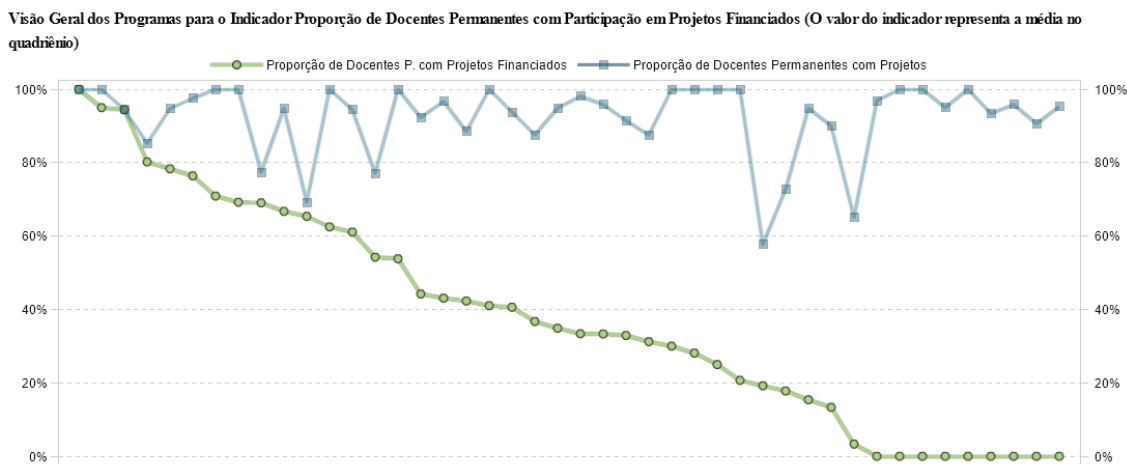
Proporção de Docentes por Categoria

Total de docentes por categoria



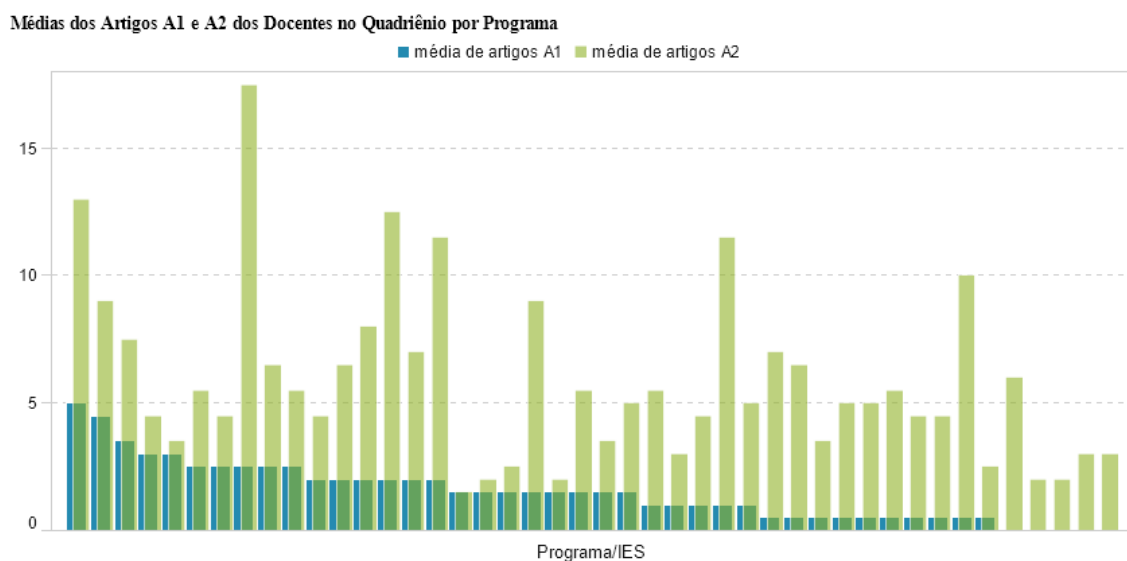
Manteve-se a boa média de programas com projetos de pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes, mas observa-se uma grande variação na proporção de docentes permanentes com participação em projetos financiados (Fig. 5).

Fig. 5: Proporção de docentes permanentes com projetos/financiados



Houve um aumento na produção média de artigos qualificados nos estratos A1 e A2 (Fig. 6).

Fig. 6: Média de Artigos A1 e A2 de docentes permanentes por programa



As tabelas a seguir expressam de forma bastante fidedigna o atual Retrato da Área, realizado pela Coordenação de Área com base nos dados fornecidos pelos 45 PPG que alimentaram o Coleta CAPES 2017-18, à luz dos dados disponibilizados pelo SIAPG. Em plena concordância com a proposta de uma avaliação multidimensional, a Área tem primado pela excelência acadêmica de seus programas, notadamente pela internacionalização, inovação, impacto social e integração do ensino, pesquisa e extensão em programas que apresentam, cada vez mais, um melhor desempenho de publicações em veículos de estratos superiores, assim como a vocação de continuar produzindo um tangível impacto local, regional e nacional junto à sociedade brasileira, através de outras publicações (especialmente, livros e capítulos de livros) e de sua atuação junto às grandes áreas das Humanidades, das Ciências Exatas e Biológicas.

Relatório do Seminário de Meio Termo

Relatório dos Programas de Pós-Graduação – Filosofia -- Nota 3															
IES Principal Sigla	PPG Ano Início	NPP	PDP 1	PDP 2	DP/Total (1/2)	Total Docentes (2)	NPC	ND	Tempo mediano titulação M (meses)	NDB	Tempo mediano titulação de bolsistas M (meses)	PD 1	PD2	PTA	PL
UFPA	2011	9	37.50	50.00	75	12	3	11	27	6	27	0.00	0.00	8	8
UFPA	2011	9	50.00	83.33	69,2	13	4	7	25	5	25	NaN	NaN	7	4
UFPB-JP	1979	16	22.73	50.00	84,2	19	3	29	26	21	26	NaN	NaN	22	18
UFPB-JP	1979	14	11.76	52.94	82,4	17	3	15	24	12	24	NaN	NaN	17	21
UFPE	2015	15	46.67	66.67	93,8	16	1	12	29	2	29,5	NaN	NaN	15	13
UFPE	2015	15	8.33	41.67	100	15	0	9	28	2	25,5	NaN	NaN	12	16
UFRRJ	2014	15	20.00	66.67	88,2	17	2	11	27	3	25	0.00	50.00	15	9
UFRRJ	2014	15	31.25	62.50	88,2	17	2	8	30	4	29	NaN	NaN	13	14
CEFET/RJ (P)	2015	13	25.00	25.00	72,2	18	5	16	24	1	26	0.00	0.00	12	11
CEFET/RJ (P)	2015	14	50.00	55.56	77,8	18	4	9	29			NaN	NaN	19	14
UFJF	2017	11	14.29	64.29	84,6	13	2					NaN	NaN	15	10
UFJF	2017	12	45.45	45.45	70,6	17	3					NaN	NaN	12	19
FAJE	2006	13	21.43	35.71	76,5	17	3	11	26	4	25	0.00	0.00	36	15
FAJE	2006	13	31.58	52.63	86,7	15	2	7	26	6	26,5	0.00	7.14	32	21
UFABC (2017)	2015	26	45.45	54.55	100	26	0	13	24	7	24	20.00	20.00	21	22
UFPR (P)	2017	136	26.74	44.19	91,3	149	13					0.00	0.00	87	113
UFPR (P)	2017	149	20.56	34.58	92,5	161	12					0.00	0.00	108	105
UEM	2012	11	60.00	80.00	91,7	12	1	13	30	7	30	NaN	NaN	5	10
UEM	2012	12	20.00	40.00	92,3	13	1	6	32	1	24	NaN	NaN	5	17
UFMT	2014	15	14.29	71.43	88,2	17	2	6	25,5	2	24,5	NaN	NaN	10	5
UFMT	2014	13	50.00	66.67	86,7	15	2	6	26	4	27	NaN	NaN	9	13

Legendas – (Usou-se os dados do Sistema SIAPG e da Tabela Área da Filosofia – a primeira sigla compreende o ano de 2017; a segunda, o ano de 2018).

(P) Modalidade - Mestrado Profissional | (NPP) Número de Professores Permanentes | (PDP1) Produção Docente Permanente 1 [A1+A2 %] | (PDP2) Produção Docente Permanente 2 [A1+A2+A3+A4 %] | (NPC) Número de Professores de Colaboradores | (ND) Número de dissertações | (NDB) Número de Dissertações de Bolsistas | (PD1) Produção Discente 1: A1+A2 (%) | (PD2) Produção Discente 2: A1+A2+A3+A4 (%) | (PTA) Produção Total de Artigos: (qualquer autoria) | (PL) Produção de Livro ou capítulo de Livro) | (NaN) Não-analisável.

Relatório do Seminário de Meio Termo

Tabela – Programas de Pós-Graduação – Nota 4															
IES Principal Sigla	PPG Ano Início	NPP	PDP 1	PDP 2	DP/Total (1/2)	Total Docentes (2)	NPC	ND	Tempo mediano titulação M (meses)	NDB (NBD)	Tempo mediano titulação de bolsistas M (meses)	PD 1	PD2	PTA	PL
FUFPI	2008	15	40.00	73.33	78,9	19	3	8	27,5	4	27	100.00	100.00	16	20
FUFPI	2008	18	43.75	81.25	90	20	2	11	29	8	26,5	100.00	100.00	18	17
UFC	1999	20	26.32	47.37	80	25	5	17	28 (56)	12 (2)	29	0.00	25.00	25	33
UFC	1999	19	42.11	57.89	79,2	24	5	17	30 (57)	12 (1)	30	7.14	14.29	32	27
UFRN	2001	20	36.36	45.45	80	25	4	12	28,5	9	27	0.00	0.00	30	33
UFRN	2001	19	50.00	50.00	79,2	24	5	11	32	6	32,5	9.09	45.45	20	35
FUFSE	2012	17	23.08	34.62	81	21	4	7	23	4	23,5	0.00	0.00	34	28
FUFSE	2012	18	23.53	35.29	81,8	22	4	3	26	1	26	0.00	0.00	26	19
UFES	2008	13	40.00	60.00	86,7	15	2	14	28	12	28	0.00	0.00	18	11
UFES	2008	13	30.77	69.23	86,7	15	1	6	30	2	31	NaN	NaN	17	11
UFF	2011	16	33.33	33.33	88,9	18	2	10	26,5	3	25	0.00	0.00	13	13
UFF	2011	16	15.38	42.31	88,9	18	2	20	28	7	25	0.00	0.00	24	19
UFU	2007	13	25.00	50.00	86,7	15	2	9	23	3	24	20.00	40.00	16	10
UFU	2007	15	6.25	12.50	83,3	18	2	13	25	6	25	0.00	0.00	16	20
UFOP	2006	14	33.33	50.00	82,4	17	3	20	35,5	6	28	0.00	0.00	9	15
UFOP	2006	14	66.67	83.33	73,7	19	5	9	31	4	30	NaN	NaN	15	8
UNESP-MAR	1996	18	40.00	53.33	78,3	23	4	14	29,5	8	30	0.00	0.00	18	18
UNESP-MAR	1996	18	30.77	53.85	75	24	5	9	30	5	30	NaN	NaN	13	21
UNIFESP	2010	26	43.75	62.50	83,9	31	5	15	33 (47)	3 (1)	31	5.00	35.00	31	30
UNIFESP	2010	25	40.91	59.09	83,3	30	5	14	33 (53)	3 (7)	30	11.11	14.81	46	21
UEL	2010	12	27.78	38.89	85,7	14	2	13	27	7	27	0.00	0.00	20	13
UEL	2010	12	25.00	40.00	63,2	19	7	9	26	4	24	0.00	0.00	22	18

Legendas – (Usou-se os dados do Sistema SIAPG e da Tabela Área da Filosofia – a primeira sigla compreende o ano de 2017; a segunda, o ano de 2018)

(P) Modalidade - Mestrado Profissional | (NPP) Número de Professores Permanentes | (PDP1) Produção Docente Permanente 1 [A1+A2 %] |

(PDP2) Produção Docente Permanente 2 [A1+A2+A3+A4 %] | (NPC) Número de Professores de Colaboradores | (ND) Número de dissertações (NT) Número de Teses

(NDB) Número de Dissertações de Bolsistas e (NBD) Número de bolsistas de Doutorado | (PD1) Produção Discente 1: A1+A2 (%) | (PD2) Produção Discente 2: A1+A2+A3+A4 (%)

(PTA) Produção Total de Artigos: (qualquer autoria) | (PL) Produção de Livro ou capítulo de Livro | (NaN) Não-analisável.

Tabela – Programas de Pós-Graduação – Nota 4															
IES Principal Sigla	PPG Ano Início	NPP	PDP 1	PDP 2	DP/Total (1/2)	Total Docentes (2)	NPC	ND (NT)	Tempo mediano titulação M (meses)	NDB (NBD)	Tempo mediano titulação de bolsistas M (meses) (D)	PD 1	PD2	PTA	PL
UNIOESTE	2005	13	8.70	30.43	86,7	15	2	13	28	6	28	0.00	0.00	35	96
UNIOESTE	2005	16	35.48	48.39	84,2	19	3	16	27	11	27	0.00	4.55	52	97
UFPEL	2008	13	37.50	62.50	81,3	16	3	14	28	8	27,5	0.00	0.00	17	35
UFPEL	2008	13	42.86	57.14	81,3	16	3	8	32	2	26	9.09	18.18	17	33
UCS	2011	10	21.43	35.71	76,9	13	3	8	27,5	3	27	0.00	0.00	14	32
UCS	2011	10	27.27	72.73	76,9	13	3	7	31	0	-	NaN	NaN	16	26
UFG	1993	19	70.59	70.59	90,5	21	2	9 (2)	30	3 (2)	30 (46,5)	0.00	6.67	38	23
UFG	1993	20	40.00	60.00	87	23	3	12 (2)	30	10	30	11.11	14.81	45	19
UNB	1999	19	42.86	57.14	79,2	24	3	7	29	4	30	0.00	14.29	29	18
UNB	1999	17	24.00	47.83	68	25	4	15	25	6	26,5	20.00	20.00	30	25
UNB	2016	18	27.66	59.57	85,7	21	1	2	16	1	12	0.00	33.33	46	25
UNB	2016	21	31.82	59.09	91,3	23	1	14	24	5	24	0.00	0.00	40	46

Legendas – (Usou-se os dados do Sistema SIAPG e da Tabela Área da Filosofia – a primeira sigla compreende o ano de 2017; a segunda o ano de 2018)

(P) Modalidade - Mestrado Profissional | **(NPP)** Número de Professores Permanentes | **(PDP1)** Produção Docente Permanente 1 [A1+A2 %]

(PDP2) Produção Docente Permanente 2 [A1+A2+A3+A4 %] | **(NPC)** Número de Professores de Colaboradores | **(ND)** Número de dissertações (NT) Número de Teses

(NDB) Número de Dissertações de Bolsistas e **(NBD)** Número de bolsistas de Doutorado | **(PD1)** Produção Discente 1: A1+A2 (%) | **(PD2)** Produção Discente 2: A1+A2+A3+A4 (%)

(PTA) Produção Total de Artigos: (qualquer autoria) | **(PL)** Produção de Livro ou capítulo de Livro | **(NaN)** Não-analisável.

Relatório do Seminário de Meio Termo

Tabela – Programas de Pós-Graduação – Nota 5																			
IES Principal Sigla	PPG Ano Início	NPP	PDP 1	PDP 2	DP/Total (1/2)	Total Docentes (2)	NPC	ND	TMTM	NDB	TMBM	NT	TMTD	NBD	TMBD	PD 1	PD2	PTA	PL
UFBA	2001	20	65.00	75.00	80	25	5	16	33	6	29,5	6	55,5	2	39	0.00	11.11	34	30
UFBA	2001	22	32.00	40.00	71	31	9	4	36	1	29	1	59	1	50	11.11	22.22	63	21
UFRJ	1977	24	25.00	45.83	72,7	33	9	16	29,5	11	29	11	53	5	49	9.09	45.45	39	27
UFRJ	1977	25	27.59	41.38	75,8	33	8	12	24,5	8	25	8	52,5	9	49	14.81	18.52	62	59
UFRJ	2006	19	15.79	47.37	82,6	23	3	8	33	4	28,5	4	57,5	3	55	0.00	0.00	20	7
UFRJ	2006	21	43.48	69.57	75	28	5	3	41	1	34	1	62	1	65	NaN	NaN	24	16
UERJ	1992	26	22.73	45.45	83,9	31	2	10	34,5	5	31	5	57	2	52,5	7.14	14.29	30	28
UERJ	1992	26	26.32	42.11	83,9	31	1	14	30,5	7	24	7	51	6	49,5	50.50	75.00	21	15
PUC-RIO	1973	16	50.00	62.50	100	16	0	8	27,5	7	30	7	51,5	6	49	0.00	14.29	31	30
PUC-RIO	1973	16	59.09	77.27	100	16	0	8	29,5	6	29,5	6	54	5	54	7.69	7.69	37	14
UFSCAR	1988	16	47.06	47.06	69,6	23	5	5	36	2	24	2	64	3	63	23.08	30.77	31	26
UFSCAR	1988	16	50.00	62.50	76,2	21	5	7	36	1	24	1	67	0		5.26	21.05	28	16
PUC-SP	1977	10	60.00	60.00	66,7	15	5	20	33	11	33	11	57	4	55	14.29	14.29	15	30
PUC-SP	1977	13	60.00	70.00	81,3	16	3	12	35,5	5	32	5	56	1	57	8.33	8.33	22	24
UFPR	2000	19	46.15	61.54	82,6	23	4	14	35,5	7	29	7	55	4	52,5	14.29	71.43	18	13
UFPR	2000	20	48.00	72.00	80	25	5	16	26,5	8	24,5	8	50,5	4	50	3.45	24.14	54	23
PUC-PR	2003	15	54.55	63.64	88,2	17	2	9	30	4	28,5	4	52	3	52	0.00	23.53	36	39
PUC-PR	2003	14	56.52	69.57	93,3	15	1	11	29	5	26	5	61	3	57	15.38	23.08	41	60
UFRGS	1981	20	57.14	85.71	80	25	5	9	24	8	24	8	50	5	48	37.50	62.50	16	19
UFRGS	1981	18	37.50	68.75	69,2	26	8	5	29	4	29	4	48	4	48	50.00	50.00	20	16
UFSM	1973	16	66.67	73.33	88,9	18	2	26	25	16	25	18	51	3	51	0.00	100.00	16	15
UFSM	1973	16	50.00	72.22	76,2	21	5	7	25	7	25	7	50	6	49,5	0.00	100.00	21	20
UNISINOS	2001	10	47.06	58.82	83,3	12	2	14	25	4	25	4	50	2	49	19.44	33.33	49	45
UNISINOS	2001	11	41.18	70.59	91,7	12	1	10	32,5	5	24	5	49	1	45	15.15	24.24	53	42

Legendas: (Usou-se os dados do Sistema SIAPG e da Tabela 33 Área da Filosofia – a primeira sigla compreende o ano de 2017; a segunda, o ano de 2018)

(NPP) Número de Professores Permanentes | **(PDP1)** Produção Docente Permanente 1 [A1+A2 %] | **(PDP2)** Produção Docente Permanente 2 [A1+A2+A3+A4 %]

(NPC) Número de Professores de Colaboradores | **(ND)** Número de dissertações | **(TMTM)** Tempo mediano de titulação M | **(NDB)** Número de Dissertações de Bolsistas

(TMBM) Tempo mediano titulação de bolsistas M | **(NT)** Número de Teses | **(TMTD)** Tempo mediano de titulação bolsistas D | **(NBD)** Número de bolsistas de D | **(NaN)** Não-analisável

(PD1) Produção Discente 1: A1+A2 (%) | **(PD2)** Produção Discente 2: A1+A2+A3+A4 (%) | **(PTA)** Produção Total de Artigos: (qualquer autoria) | **(PL)** Produção de Livro ou capítulo de Livro

Tabela – Programas de Pós-Graduação – Nota 6

IES Princi- pal Sigla	PPG Ano Início	NPP	PDP 1	PDP 2	DP/Total (1/2)	Total Do- centes (2)	NPC	ND	TMTM	NBM	TMBM	NT	TMTD	NBD	TMBD	PD 1	PD2	PTA	PL
UFMG	1974	27	26.67	50.00	79,4	34	7	18	36	8	26	18	66	4	50	17.65	38.24	63	46
UFMG	1974	28	26.92	65.38	75,7	37	6	16	32	6	23,5	17	61	5	58	31.25	50.00	57	66
UNICAMP	1994	21	41.67	50.00	87,5	24	3	8	31	6	31	18	61	10	56,5	12.50	25.00	75	58
UNICAMP	1994	24	66.67	73.33	85,7	28	4	16	31	10	31	10	56,5	2	55,5	40.74	55.56	80	72
UFSC	1997	29	62.50	72.50	87,9	33	4	15	30	8	26,5	22	51	12	50	19.23	34.62	62	43
UFSC	1997	25	44.12	64.71	80,6	31	6	16	24	11	24	15	48	9	48	27,03	37.84	64	51
PUCRS	1974	12	44.83	58.62	92,3	13	1	14	25	8	24,5	10	49	9	49	17.86	39.29	108	194
PUCRS	1974	13	35.71	57.14	86,7	15	2	10	24	6	24	15	49	9	48	19.61	37.25	137	224

Legendas: (Usou-se os dados do Sistema SIAPG e da Tabela Área da Filosofia – a primeira sigla compreende o ano de 2017; a segunda, o ano de 2018)

(NPP) Número de Professores Permanentes | **(PDP1)** Produção Docente Permanente 1 [A1+A2 %] | **(PDP2)** Produção Docente Permanente 2 [A1+A2+A3+A4 %]

(NPC) Número de Professores de Colaboradores | **(ND)** Número de dissertações | **(TMTM)** Tempo mediano de titulação M | **(NDB)** Número de Dissertações de Bolsistas

(TMBM) Tempo mediano titulação de bolsistas M | **(NT)** Número de Teses | **(TMTD)** Tempo mediano de titulação bolsistas D | **(NBD)** Número de bolsistas de D | **(NaN)** Não-analisável

(PD1) Produção Discente 1: A1+A2 (%) | **(PD2)** Produção Discente 2: A1+A2+A3+A4 (%) | **(PTA)** Produção Total de Artigos: (qualquer autoria) | **(PL)** Produção de Livro ou capítulo de Livro.

Tabela – Programa de Pós-Graduação – Nota 7																			
IES Princi- pal Sí- gla	PPG Ano Ini- cio	NPP	PDP 1	PDP 2	DP/Total (1/2)	Total Do- centes (2)	NPC	ND	TMTM	NBM	TMBM	NT	TMTD	NBD	TMBD	PD 1	PD2	PTA	PL
USP	1971	41	37,14	65.71	73,2	56	15	24	45	2	31	36	60	15	60	22.73	56.82	117	78
USP	1971	41	37.33	56.00	74,5	55	14	25	42	5	34	22	60	7	59	23.33	51.11	117	49

Legendas: (Usou-se os dados do Sistema SIAPG e da Tabela 33 Área da Filosofia – a primeira sigla compreende o ano de 2017; a segunda, o ano de 2018)

(NPP) Número de Professores Permanentes | **(PDP1)** Produção Docente Permanente 1 [A1+A2 %] | **(PDP2)** Produção Docente Permanente 2 [A1+A2+A3+A4 %]

(NPC) Número de Professores de Colaboradores | **(ND)** Número de dissertações | **(TMTM)** [Tempo mediano de titulação M | **(NDB)** Número de Dissertações de Bolsistas

(TMBM) Tempo mediano titulação de bolsistas M | **(NT)** Número de Teses | **(TMTD)** Tempo mediano de titulação bolsistas D | **(NBD)** Número de bolsistas de D

(PD1) Produção Discente 1: A1+A2 (%) | **(PD2)** Produção Discente 2: A1+A2+A3+A4 (%) | **(PTA)** Produção Total de Artigos: (qualquer autoria) |

(PL) Produção de Livro ou capítulo de Livro | **(NaN)** Não-analisável.

Orientações e recomendações para os PPGs das áreas

Proceder à autoavaliação de cada PPG à luz do documento proposto no Seminário de Meio Termo, embasado na nova Ficha de Avaliação.

Incluir um parágrafo no documento de área e/ou na nova ficha de avaliação, sobre políticas de credenciamento/descredenciamento à luz dos documentos e relatórios da última avaliação e dos critérios minimamente adotados pela área, como por exemplo: a publicação de 4 artigos em periódicos ou quatro Capítulos de Livros ou um Livro autoral no quadriênio para que o Docente entre e/ou permaneça no Programa. Embora combinando-se com outras exigências (orientação, participação em evento ou Grupo de Pesquisa, etc.), essa fórmula do 4/4/1 privilegia a produção bibliográfica, que aparece em muitos PPG como condição necessária, embora não suficiente, para o credenciamento e a permanência do Docente Permanente no PPG.

Nythamar Hilario Fernandes de Oliveira Junior, Coordenador da Área

Márcia Zebina Araújo da Silva, Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos

Evanildo Costeski, Coordenador Adjunto de Programas Profissionais

